

## HOSPITAL SANTO ÂNGELO: HISTÓRIAS E LEMBRANÇAS

Caroline Rosa Della Nina; <sup>1</sup>Brenda Silva dos Reis<sup>2</sup>; Profa Dra Tatiana Platzer do Amaral<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Pedagogia; [carolinedellanina@gmail.com](mailto:carolinedellanina@gmail.com)
2. Estudante do curso de Pedagogia; [brendha\\_sdr@outlook.com](mailto:brendha_sdr@outlook.com)
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; [tatiana@umc.br](mailto:tatiana@umc.br)

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: Estigma, Hanseníase, Hospital Santo Ângelo

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal aporte teórico as contribuições de Goffman (2015) acerca de processo de estigmatização que alguns indivíduos sofrem por conta de características, especificamente no entendimento da condição dos pacientes com hanseníase internado no Hospital Santo Ângelo.

Houve um tempo em que os doentes com hanseníase eram expulsos das cidades e viviam em acampamentos em seus arredores, esmolando para sobrevivência: “O nomadismo e a mendicância foram os meios encontrados pelos doentes que não tinham condições de se manter e não eram aceitos pela sociedade”. (POSTIGO, 2008, p. 113). Meados de 1930 até 1960, a internação compulsória era uma medida de contenção da hanseníase. O confinamento e o preconceito eram uma constante na vida dos pacientes.

Goffman (2004) afirma sobre os estigmas:

Podem-se mencionar três tipos de estigma nitidamente diferente. Em primeiro lugar, há as **abominações do corpo** - as várias deformidades físicas. Em segundo, as **culpas de caráter individual**, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade (...). Finalmente, há os estigmas **tribais de raça, nação e religião**, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família. (GOFFMAN, 2004, p.7).

De forma que:

um indivíduo que poderia ter sido facilmente recebido na relação social cotidiana possui um traço que pode-se impor a atenção e afastar aqueles que ele encontra, destruindo a possibilidade de atenção para outros atributos seus. (GOFFMAN, 2004, p. 8).

Os pacientes internados sofriam com as deformidades físicas, com explicações de senso comum de que a doença estava relacionada a um castigo divino causado pelo pecado, o que justificava a discriminação e a segregação frente ao medo de contaminação. Segundo Goffman (2004) há um modelo de sujeito social que orienta e baliza as percepções, sendo que os que se afastam desse modelo são considerados anormais e os outros, que condizem com tais expectativas, considerados normais.

Ao refinar e aprofundar a pesquisa, o panorama estava claro: ausência de arquivo da história do hospital, assim como produção acadêmico-científica, em primeira análise, fragmentada. Assim, justificou-se a proposta desta pesquisa.

### OBJETIVOS

Considerando-se a dificuldade em encontrar documentos em geral sobre a história do próprio Hospital Santo Ângelo, bem como da escola que funcionou no mesmo espaço,

apesar do prédio preservado até hoje e funcionar uma igreja, este projeto de pesquisa teve como:

Objetivo geral

- Resgatar a história da escola do Hospital Santo Ângelo, por meio de entrevistas com ex-pacientes.

Objetivos específicos

- Compreender a condição de estigmatizados dos pacientes;
- Compreender o processo de escolarização e;
- Compreender aspectos da história da escola que funcionava no local.

## METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa com levantamento de dados em campo, sendo o objeto de estudo a história da escola do Hospital Santo Ângelo por meio dos relatos de ex-pacientes. Foram feitas entrevistas com questões do tipo não-diretivas que de acordo com Severino (2007):

Por meio delas, colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para eventualmente, estimular o depoente. De preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações. (p.125)

O roteiro da entrevista era composto por: Identificação, Hospital Santo Ângelo e Escola do Hospital Santo Ângelo. É importante salientar que, em face das necessidades éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, foi fornecido aos colaboradores um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual os objetivos e métodos da pesquisa foram explicitados, após aprovação no CEP/UMC. Os 5 colaboradores da pesquisa foram selecionados a partir do critério: terem história de internação no Hospital Santo Ângelo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização colaboradores

Colaboradores								
	Nascimento	Cidade em que vivia	Ano e local de internação	Idade de internação	Estado civil internação	Filhos	Idade atual	Estado civil atual
Seu Manoel	1934	Jaboticabal	1ª. 1960 Casa Branca 2ª. 1961 Mogi das Cruzes	1ª. 25 anos 2ª. 25 anos	Solteiro	1	81 anos	Viúvo
Dona Ivone	1928	São Paulo	1961 Mogi das Cruzes	33 anos	Casada	0	88 anos	Viúva
Seu Toquinho	1940	São Paulo	1958 Mogi das Cruzes	18 anos	Solteiro	1	76 anos	Casado
Dona Rita	1946	Brasília	1973 Mogi das Cruzes	27 anos	Solteira	0	70 anos	Solteira
Dona Dulce	1931	Santos	1ª. 1938 Padre Bento 2ª. 1960 Mogi das Cruzes	1ª. 7 anos 2ª. 29 anos	Solteira	0	85 anos	Viúva

No eixo **Condição de estigmatizados dos pacientes** destaca-se que com a internação no hospital as pessoas assumiam uma nova identidade, marcada pelo confinamento e exclusão, bem como, possibilitava a reorganização das relações sociais e afetivas, novas

famílias se constituíam, novas amizades, novas profissões. Gerava resignação e/ou resistência nos pacientes porque as consequências eram difíceis, associadas à vergonha e humilhação. A vida no hospital reproduzia a desigualdade social vivida fora do mesmo, o que pode ser verificado pelas condições de moradia, alimentação, medicação e tratamento médico diferenciados de acordo com a possibilidade financeira do paciente.

Processo de escolarização e trabalho dos entrevistados					
Entrevistado	Antes da internação do Hospital Santo Ângelo		Durante internação do Hospital Santo Ângelo		
	Escolarização	Trabalho	Escolarização		Trabalho
	Formal		Formal	Não Formal	
Seu Manuel	Primário (até 3º ano)	Agricultor Funcionário do DER		Enfermagem Barbearia	Enfermagem Armazém Barbearia
Dona Ivone	Ginásio	Bordadeira	Atendente de enfermagem		Enfermagem Caixa Beneficente
Seu Toquinho	Primário (até 3º ano)	Morava com pais e não trabalhava		Eletricista	Encarregado de obras Eletricista Manutenção do campo de futebol
Dona Rita	Primário Ginásio (incompleto)	Costureira Comerciante	Ginásio Atendente de enfermagem		Atendente de Enfermagem
Dona Dulce	Primário	Auxiliar de escritório	Ginásio Ensino Médio Costureira		Professora Costureira Caixa Beneficente

No eixo **Processo de escolarização** evidencia-se que o estado responsável pela garantia do isolamento dos pacientes, assume a possibilidade de formação de seus internos, bem como a qualificação oferecida voltada para o cuidado do outro, enfermagem principalmente e barbearia, cuidado das instalações físicas, manutenção e eletricista, assim como a qualificação para a mão de obra, professora e integrante da caixa beneficente. Diante da demanda do espaço de confinamento a qualificação dos pacientes é a possibilidade viável neste contexto, uma vez que, foram internados no início da vida adulta e possuem baixa escolaridade.

No eixo **Aspectos da escola que funcionava no local** destaca-se que a escola, a partir do relato dos ex-pacientes no período em que estiveram internados, tinha como finalidade oferecer a continuidade da escolarização anterior dos pacientes, com o intuito de formar mão de obra qualificada para trabalhar no hospital, principalmente na área de cuidados aos pacientes, como atendente de enfermagem.

## CONCLUSÕES

Diante da dificuldade de encontrar documentos sobre a história da escola do Hospital Santo Ângelo, este trabalho teve como objetivo resgatá-la por meio de entrevistas com ex-pacientes, norteando-se pela compreensão da condição de estigmatizados dos pacientes, do processo de escolarização e dos aspectos da escola que funcionava no local. Ao longo da realização da pesquisa, nota-se que o estigma carregado pelos portadores da doença de Hanseníase foi fator determinante na reconstrução de uma história de vida, pois devido à sentença de isolamento compulsório, as perspectivas de futuro ao receber o diagnóstico se resumiam a se hospitalizar e morrer. Entretanto, as entrevistas demonstram que a vida dos pacientes pós- internação se reconstituiu dentro dos espaços do hospital, no qual todos possuíam o mesmo fator estigmatizante, formando assim uma micro sociedade.

Para finalizar, salienta-se que a dimensão humana dos ex-pacientes, hoje idosos ainda moradores do hospital, ficou muito evidente com os relatos de solidariedade e cuidado com o outro, sempre permeados pelo sofrimento físico ou psicológico. Em especial, a história que afeta e produz dor que é o relato do Seu Toquinho, acerca do nascimento do filho durante a internação dele e da esposa. As crianças nascidas no hospital não podiam residir junto com os pais, então estas eram separadas no momento do nascimento e levadas para a Creche de Jacareí. Sabendo das condições precárias da creche, Seu Toquinho e esposa pediram que a avó fosse buscar a criança no dia do nascimento, para ser levada o mais rápido possível do hospital. Longe dos pais o menino foi criado pela avó. Como não queriam mais passar novamente pelo sofrimento da separação do filho, recém-nascido, a esposa de Seu Toquinho fez a cirurgia de laqueadura para não ter mais chance nenhuma de gerar filhos. O laço afetivo se constituiu e mantém-se até hoje com as visitas regulares do filho, já casado e com família, mas não puderam cuidar e educar dele, e o viram crescer a distância.

## **REFERÊNCIAS**

GOFFMAN, E. Estigma – notas sobre a manipulação da Identidade deteriorada. 4. Ed. – reimpr. Rio de Janeiro: LTC. 2015

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed: Cortez, 2007